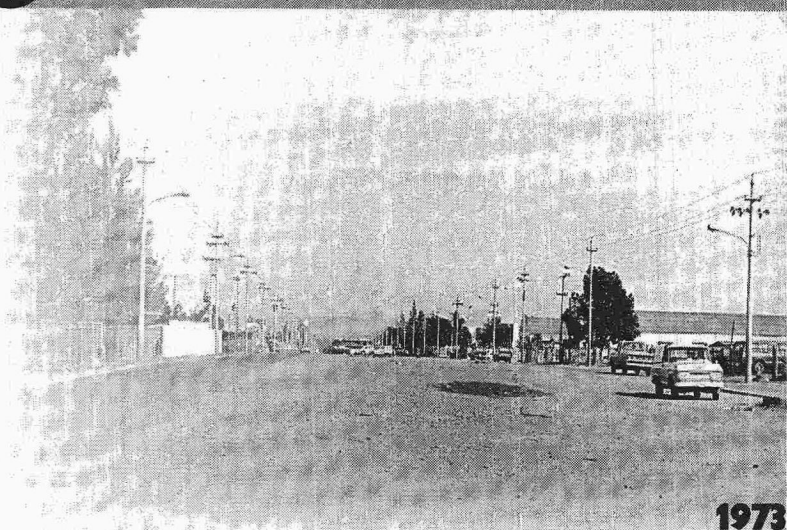




2006

SIA

ONDE MORA LIZETE BELO DE LIMA



1973

Dos tatus às indústrias

Progresso e riqueza no rastro da fartura

GUILHERME GOULART
DA EQUIPE DO CORREIO

Visto de cima, o quiosque da comerciante Lizete Belo de Lima, 42 anos, não passava de um pontinho branco perdido no cerrado brasiliense. A estrutura de pré-moldado tinha poucos concorrentes. Disputava atenção apenas com a distribuidora da Petrobras e a vastidão quase sem fim da vegetação cortada pela terra vermelha. Era 1986. O Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) nada tinha de industrial mesmo 26 anos depois de inaugurado. Passariam ainda três décadas a partir da inauguração de Brasília para que o perfil rural da área começasse a ser esquecido.

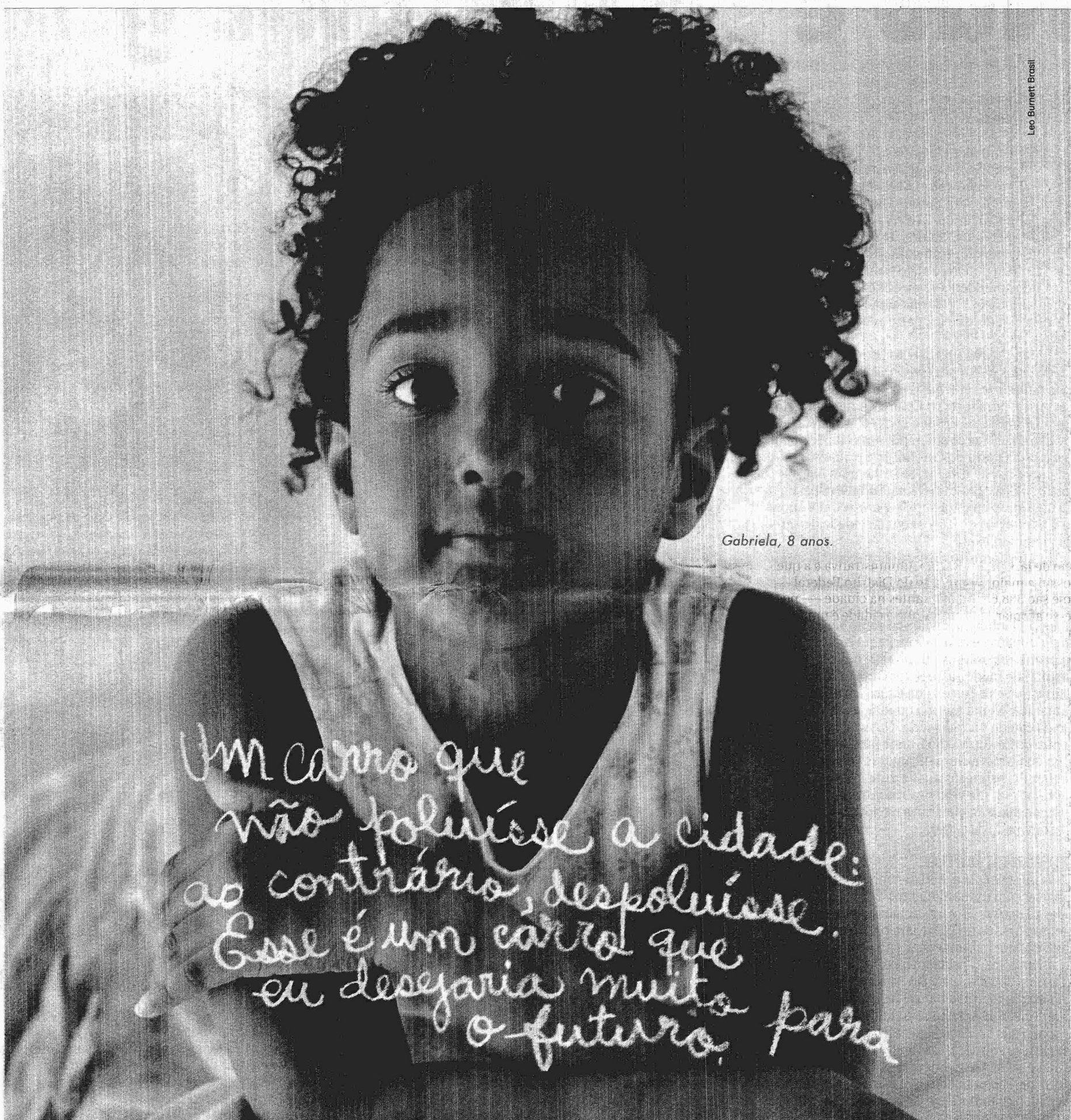
Mesmo nos anos 80, Lizete e o marido, Álvaro Mendes de Souza, conviviam com tatus, cobras, lagartos, macacos, aranhas e escorpiões. Mas os bichos não eram problema. Dificuldade maior era o papel de pioneiros numa região ainda em formação. Logo, descobriram um nicho específico de comércio. Serviam café-da-manhã, lanche, almoço e jantar aos caminhoneiros responsáveis pela distribuição de combustível no Distrito Federal.

Lizete é cearense. Trocou Ceres por Brasília em 1985. Trabalhou como doméstica na Área Octogonal Sul 8 até conhecer Álvaro, dono do quiosque do SIA. Grávida, juntou-se a ele para investir no negócio. Não teve dificuldades para se adaptar. Afinal, viveu a infância em chácara no interior cearense. Em pouco tempo, transformou o pequeno restaurante em ponto de encontro dos caminhoneiros. Apesar da falta de rede de esgoto, água encanada e energia elétrica. "Minha vida começou nesse momento, numa época em que a gente se virava com lampião. Tínhamos dois, até", conta.

Até os anos 90, o SIA ainda era um lugar de difícil acesso para os consumidores. Havia pouca opção daquilo que se propunha no plano original: sediar estabelecimentos industriais, depósitos e empresas de construção.

Em 1992, um incêndio no quiosque de pré-moldado marcou uma virada na vida da família. No final da década, outro drama. Álvaro morreu em 1999. Lizete e as duas filhas quase perderam tudo. Passaram fome em contraste ao crescimento urbano da região. A reviravolta delas ocorreu em 2000, quando fecharam contrato com empresa de blocos de pré-moldado para fornecimento de refeições. Aproveitaram a oportunidade para reabrir o estabelecimento.

Seis anos depois, o movimento intenso de veículos pesados e o perfil industrial do SIA não assustam a família. O setor é responsável por 56% da arrecadação de ICMS do DF. Emprega 100 mil trabalhadores em 5 mil indústrias. Cerca 300 mil pessoas circulam pelo local todos os dias. O restaurante de Lizete mantém um pedaço do cerrado intacto. O terreno dos fundos lembra uma chácara. Há mato, terra vermelha e um bambuzal. Às vezes, aparecem macacos. "A gente ajudou a construir o SIA. Não vejo outro lugar melhor no Distrito Federal", afirma Lizete.



Gabriela, 8 anos.

Um carro que não poluísse a cidade. Ao contrário, despoluísse. Esse é um carro que eu desejaria muito para o futuro, para

A Fiat chega aos 30 anos como a montadora líder de mercado do País.

Mas a ideia não é comemorar essa data falando do passado. A Fiat quer falar do futuro.

E a primeira coisa que ela fez foi ouvir as pessoas, gente de todas as idades que são envolvidas de alguma forma com o que fazemos: automóveis. E descobrimos que elas querem ainda mais.

A Fiat tem fabricado carros cada vez mais econômicos e que poluem cada vez menos. Mas isso ainda é pouco.

Ela recicla atualmente 92% dos resíduos produzidos na fabricação dos seus veículos. Mas dá para fazer mais.

A Fiat sabe como ninguém qual é a importância que seus automóveis têm na vida do Brasil e dos brasileiros. Como objetos de desejo, como meio de transporte indispensável num país do tamanho do nosso. E, também, como veículos de uma empresa que é socialmente responsável.

Esse é o futuro, um futuro que nós já começamos.

E queremos convidar você para fazer esse caminho com a gente. Não apenas como alguém apaixonado pelos nossos veículos, pelo design, pela tecnologia e pela velocidade. Mas também como cidadão. Por isso mesmo, na nossa campanha participam até pessoas que têm apenas alguns meses de idade. Elas também vão influenciar os nossos produtos e o nosso futuro nos próximos 30 anos.

Fiat, 30 anos. Convidando você a pensar no futuro.

www.fiat30anos.com.br

FIAT
30 ANOS